

Assunto: TC - B5

**INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CURSOS
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS**

175-TC-B5

13/05/2005

AUTOR:

Maria Serrate Tostes Leite

SENAI – Rio de Janeiro
mleite@firjan.org.br

DEMAIS AUTORES:

Ana Beatriz Lima Guedes Monteiro

SENAI – Rio de Janeiro
aguedes@firjan.org.br

Maria Antonieta Pires dos Santos

SENAI – Rio de Janeiro
mariaps@firjan.org.br

Regina Averbug

SENAI – Rio de Janeiro
raverbug@firjan.org.br

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência-piloto realizada pelo SENAI-RJ, em 2004, que introduziu, pela primeira vez, a educação a distância em cursos de formação profissional inicial, destinados a jovens de 14 a 18 anos.

Foram selecionados 13 cursos para desenvolvimento na forma semi-presencial, intercalando o estudo a distância com momentos presenciais, em quatro unidades curriculares da área de gestão.

Participaram do projeto 2.467 alunos distribuídos em 25 escolas, localizadas em diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Para esta experiência foram desenvolvidos planejamento e recursos didáticos específicos, bem como acompanhamento aos alunos e professores.

A avaliação deste projeto aponta amplas possibilidades para a expansão do uso da educação a distância nos processos de educação profissional.

Palavras-chave

Educação a distância

Educação profissional

Ensino semi-presencial

1. Apresentação

O SENAI é uma entidade privada sem fins lucrativos que há 63 anos vem atuando com educação profissional em todo território nacional. Nesse tempo, vem contribuindo para o desenvolvimento do país, investindo na qualificação profissional de milhares de pessoas.

Atua nos três níveis da educação profissional: nível básico, referente à formação inicial e continuada de trabalhadores; nível técnico, que trata da educação profissional técnica de nível médio; e o nível tecnológico, que inclui a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

No nível básico destacam-se os cursos de formação profissional básica que atendem a menores de 14 a 18 anos; são aprendizes com ou sem vínculo empregatício com uma empresa industrial que adquirem na instituição a sua formação básica inicial, o que permite o desenvolvimento de conhecimentos técnicos para o exercício profissional e para uma atuação enquanto cidadãos.

Ao longo da história, o SENAI construiu suas bases na educação presencial, sendo mais conhecido por este tipo de educação. Nos dez últimos anos, porém, vem investindo em novas formas de ensinar e aprender, utilizando a educação a distância como uma importante possibilidade para ampliar a sua atuação e democratizar a educação. Mais recentemente, no âmbito desse esforço, criou a Rede SENAI de Educação a Distância, visando integrar esforços regionais.

Em 2004, o SENAI-RJ desenvolveu uma experiência-piloto, o Programa SENAI de Formação Profissional de Jovens, introduzindo, pela primeira vez, a educação a distância nos cursos de educação profissional para jovens. Nessa experiência foram selecionadas as unidades curriculares de Relações Humanas no Trabalho, Educação Ambiental - Uso Eficiente de Energia, Processos de Gestão da Qualidade e de Planejamento e Gestão de Pequenos Negócios para serem desenvolvidas por meio da educação a distância. As demais unidades curriculares forma desenvolvidas na forma presencial.

Este trabalho apresenta a descrição do projeto desenvolvido, um resumo da avaliação realizada, as principais conclusões obtidas nesta experiência, projetando as possibilidades de ampliação do uso da educação a distância em programas de educação profissional.

2. Descrição do projeto

O Programa SENAI para Formação Profissional de Jovens é um dos programas estratégicos que vem sendo desenvolvido pela instituição, no sentido de ampliar a competitividade do Estado do Rio de Janeiro e de desenvolver ações de responsabilidade social.

O programa oferece oportunidades educacionais concretas que facilitam ao jovem a conquista do primeiro emprego. A oferta de cursos estruturados à luz dos perfis profissionais gerados por Comitês Técnicos Setoriais, significa a oferta de cursos concebidos de acordo com as reais necessidades do mundo do trabalho.

Este programa, desenvolvido pelo SENAI-RJ é uma inovação importante a ser acompanhada e avaliada, pois representa a primeira experiência de promover cursos de educação profissional para jovens, de forma semi-presencial, introduzindo a educação a distância (EaD) em algumas unidades curriculares do curso.

2.1. A experiência-piloto

A experiência-piloto, aqui descrita de forma sintética, foi desenvolvida no período de Setembro/2004 a Dezembro/2004.

O público-alvo do Programa SENAI de Formação Profissional de Jovens foi composto por jovens com idade entre 16 e 17 anos.

Para os alunos com escolaridade de ensino fundamental completo foram oferecidos os cursos de:

- Montador reparador de micro
- Desenhista mecânico
- Operador de pré-impressão
- Assistente de administração
- *Webdesign*

Para os alunos com escolaridade de 7ª série do ensino fundamental, foram disponibilizados os cursos de:

- Padeiro
- Aplicador de argamassa e cerâmica de revestimento
- Encanador gasista de instalação e manutenção predial
- Confeiteiro
- Eletricista de obras
- Eletricista de automóvel
- Marceneiro
- Costureiro

O objetivo do projeto foi o de realizar uma experiência-piloto nos cursos de formação profissional para jovens, que sempre foram desenvolvidos na forma presencial, desenhando uma nova estratégia para o seu desenvolvimento: cursos

semi-presenciais, com parte da sua carga horária na forma de educação a distância.

Considerando a inovação, a clientela e a especificidade da Educação a Distância, o planejamento e o acompanhamento foram realizados pelas Gerências de Educação Profissional e de Educação a Distância e a avaliação, realizada pela Gerência de Prospecção e Avaliação, o que resultou num relatório detalhado, com dados significativos para o planejamento de novas turmas.

Esta etapa incluiu:

- caracterização da clientela;
- elaboração do planejamento da experiência-piloto;
- definição dos perfis dos docentes participantes;
- adaptação dos materiais didáticos das unidades curriculares selecionadas;
- capacitação dos professores que atuaram na tutoria e nos momentos presenciais da Educação a Distância;
- elaboração de *kits* didáticos para os professores, compostos de – sugestões de planos de aula, conjunto de transparências, propostas de planos de estudos para os alunos, indicação de dinâmicas de grupo para os momentos presenciais, materiais didáticos das unidades curriculares correspondentes.

Foram capacitados 136 professores/tutores especialistas para atuarem nas unidades curriculares desenvolvidas a distância.

Os jovens estudaram as unidades curriculares específicas de cada curso na forma presencial, em concomitância com as unidades curriculares da área de gestão, sob a forma de educação a distância (EaD). Foram desenvolvidas por meio da EaD as seguintes unidades curriculares:

- Relações Humanas no Trabalho;
- Processos de Gestão da Qualidade – 5 S;
- Educação Ambiental - Uso Eficiente de Energia;
- Planejamento e Gestão de Pequenos Negócios.

De acordo com o planejado, foram realizados três momentos presenciais em cada curso:

- inicial, visando orientar e sensibilizar os alunos para o estudo a distância, destacando as formas de interação/colaboração, planejamento de estudo, processo de avaliação da aprendizagem e entrega do material de estudo;
- intermediário, para esclarecimento de dúvidas, vivência de dinâmicas de grupo e preparação para avaliação;
- final, encontro presencial de encerramento, para avaliação final.

A equipe de acompanhamento da Gerência de Educação a Distância, além do planejamento dessa experiência, também foi responsável pela operacionalização das unidades curriculares a distância, distribuindo o material impresso aos alunos, planejando e realizando os encontros presenciais e promovendo acompanhamento dos alunos com apoio tutorial. Fez parte desse

acompanhamento a realização de visitas às escolas, quando foram realizadas entrevistas com alunos, professores e chefes de educação profissional.

Nesse sentido, providenciou também as condições necessárias para a efetividade dos processos de Educação a Distância, mobilizando os tutores especialistas para os encontros presenciais. Ressalta-se que durante os processos de Educação a Distância os alunos contaram com suporte técnico-pedagógico da equipe de profissionais preparados para lidar com as questões relativas à sua aprendizagem.

Cada escola participante da experiência teve que assegurar aos alunos o acesso a, no mínimo, 1 computador para envio de *e-mail* (pela intranet ou internet) ou a 1 *fax* para transmissão de carta dúvida. Assim, a comunicação dos alunos com a equipe de acompanhamento da Gerência de Educação a Distância foi realizada por meio computador (*e-mail*) ou de carta dúvida/carta resposta enviada por *fax*.

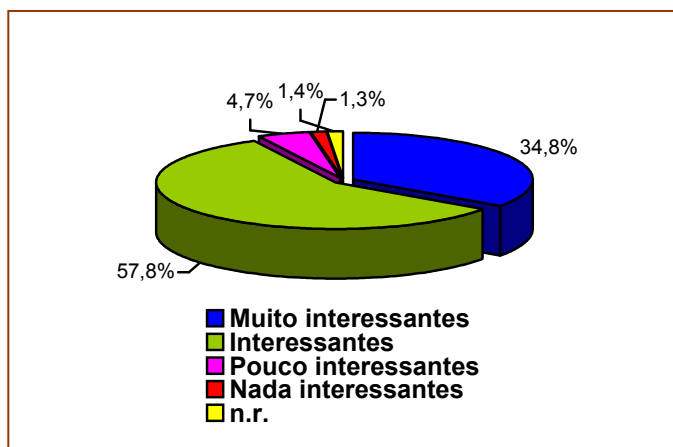
Neste projeto foram matriculados 2467 alunos (dois mil quatrocentos e sessenta e sete) e, deste total, tivemos o resultado de 91 % (noventa e um) de concluintes, 8,3 % evadidos e 0,7 % eliminados.

Durante o curso os jovens participaram de ações educativas, visando preparar cidadãos capazes de atuar de maneira autônoma, crítica, consciente e participativa, tanto no ambiente de trabalho, quanto na vida cotidiana.

2.2. A avaliação da experiência-piloto

De um modo geral a experiência de introdução da educação a distância no programa de formação de jovens foi bem avaliada pelos três segmentos envolvidos na avaliação (alunos, professores/tutores e chefes de educação profissional). Entretanto, uma série de resultados e observações dos três grupos indicam várias possibilidades e necessidades de melhoria.

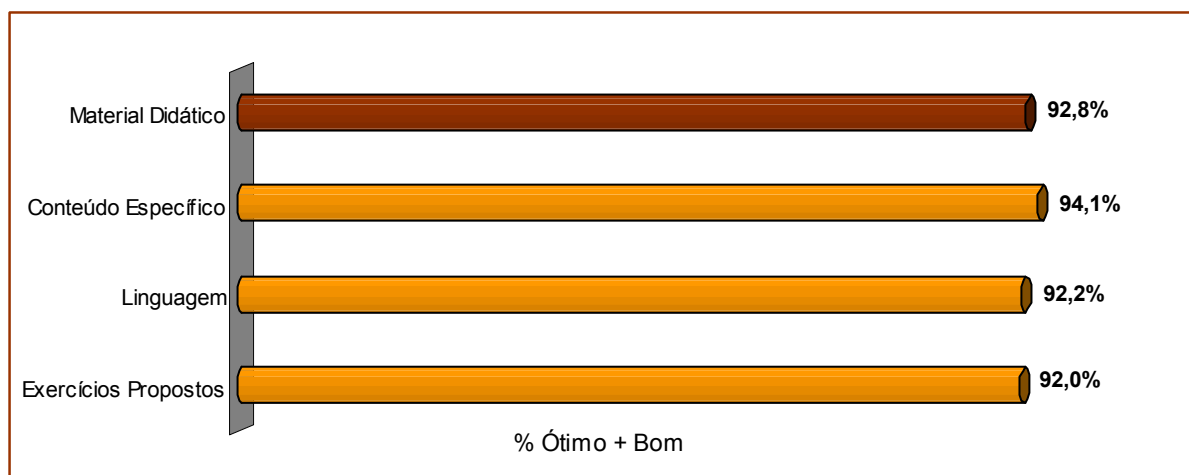
A avaliação dos alunos no que se refere às unidades curriculares desenvolvidas por meio da Educação a Distância foi muito boa – 58,0% dos alunos consideraram interessantes e 34,8% muito interessantes; os assuntos apresentados foram considerados bons por 49,6% dos alunos e ótimos por 38,1%.



Grau de Interesse nas Unidades Curriculares

A qualidade do material didático foi também avaliada positivamente, recebendo os itens conteúdo 46,6% de avaliação como ótimo e 45,6% como bom; linguagem 43,8% como ótimo e 42,7% como bom, sendo o item exercícios o que recebeu uma avaliação um pouco menos satisfatória (38,0% dos alunos consideraram-nos ótimos, 48,0% bons e 11,0% regulares).

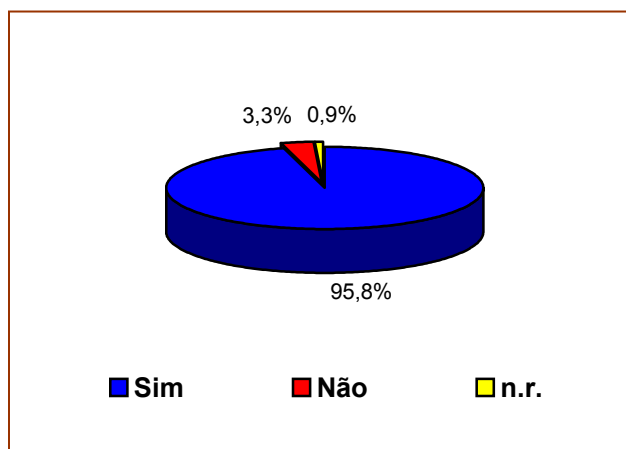
Uma visão positiva em relação ao material didático expressou-se também na opinião dos docentes, que o avaliaram muito bem nos diversos aspectos, sobretudo em relação ao conteúdo específico (94,1% de ótimo e bom), registrando-se também algumas observações espontâneas elogiosas com respeito à qualidade dos conteúdos e temas abordados. Alguns docentes propuseram sugestões pontuais de melhoria do material didático e dos exercícios propostos.



Material didático

No que se refere aos momentos presenciais, os três grupos foram unânimes em apontar e reconhecer a sua importância e qualidade na avaliação quantitativa.

Dentre os alunos, 95,8% afirmaram que as atividades desenvolvidas nos encontros presenciais permitiram que eles percebessem a relação dos conteúdos das unidades curriculares com a área de seu curso.



Percebeu a relação dos conteúdos com a área de seu curso?

Os chefes de educação profissional apresentaram sugestões quanto ao aumento da carga horária das unidades curriculares e do número de aulas presenciais, considerando a faixa etária dos alunos, e oferecimento das mesmas em dias de semana, bem como diversificação das dinâmicas em sala de aula.

No que se refere à concomitância das unidades curriculares a distância com outras presenciais, esta foi bem avaliada por 77,2% dos alunos (sendo que destes 69,7% afirmou que isto permitiu estabelecer relações entre as matérias), e reprovada por 22,8%. Os motivos apontados para a reprovação da não concomitância pareceram, entretanto, se relacionar com o horário estabelecido do que à concomitância propriamente dita (falta de tempo, aulas aos sábados, impossibilidade de comparecer as aulas, acúmulo de matérias, horário desgastante).

No que tange aos alunos, sua avaliação em relação à experiência de educação a distância, de um modo geral, foi positiva, ressaltando em suas observações espontâneas aspectos vantajosos como a flexibilidade de horário, a economia de tempo, o desenvolvimento do hábito de estudo e o favorecimento de sua autonomia e responsabilidade. Algumas observações denotam inclusive não somente aceitação, mas um entusiasmo, corroborado por uma certa visão de modernidade e de caráter “revolucionário” da proposta. Registre-se, porém, que nas observações espontâneas também, embora minoritariamente, alguns alunos declararam sua inadaptação ao processo e apontaram dificuldade em relação à Educação a Distância, alegando que esta propicia menor aprendizagem.

3. Conclusões

A experiência de introdução da educação a distância no programa de formação de jovens teve boa receptividade por parte dos alunos e docentes.

Os resultados da experiência foram muito bons, principalmente levando-se em conta tratar-se de uma primeira experiência.

As equipes das escolas que participaram do projeto consideraram muito boa a sua aceitação pelos alunos e professores, destacando que ficaram surpreendidos pois suas expectativas iniciais, que eram de desconfiança com relação à introdução de disciplinas na modalidade de Educação a Distância nos cursos presenciais da Instituição.

Chama atenção também quanto ao grau de maturidade e de comprometimento com que os jovens alunos participaram da experiência, sendo, inclusive, capazes de destacar nas avaliações o seu crescimento nos aspectos de auto-estudo, organização e disciplina para estudar a distância.

A realização desta experiência rompeu com alguns paradigmas existentes na cultura fortemente presencial da instituição e a avaliação realizada aponta sugestões de melhoria, porém, mais que tudo, abre caminhos para ampliação do uso da educação a distância nos processos educacionais da educação profissional.

4. Referências bibliográficas

PETTERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

_____ - Manual da gestão da educação profissional. Rio de Janeiro: DEC/GEP, 2004.

_____ - Procedimentos para implementação de unidades curriculares a distância. Rio de Janeiro: DEC/GEP/GED, 2004.

_____ - Avaliação da Educação a Distância no programa SENAI de Formação Profissional de Jovens. Rio de Janeiro: DEC/GPA, 2005.